



## UTILIZAÇÃO DE ENTREVISTA MOTIVACIONAL PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: EMPODERANDO OS EXCLUÍDOS

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF; PEDRO HENRIQUE MARTINS RÊGO; BRUNA GARRIDO CREMON; MAYARA SOUZA RIBAS CASTOR; JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES

**INTRODUÇÃO:** A Entrevista Motivacional (EM) entra como ferramenta essencial para um trabalho de superação em diferentes fases dos ciclos de vida, para empoderar os excluídos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da utilização de EM em Medicina de Família e Comunidade no acolhimento de populações negligenciadas em Ribeirão Preto. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Após capacitação realizada em grupos de estudos da residência em MFC, foram identificadas demandas de angústias e desesperança em relação a perspectivas futuras para a mobilização de esforços em cuidados de saúde de populações negligenciadas. Posturas passivas e ausência de adesão terapêutica, associadas muitas vezes a pausa de tomadas das medicações prescritas foram acompanhadas por falta de vínculo com a unidade de saúde e descrença em potencialidades individuais para mudança comportamental dessas populações. Aspectos como cessação de tabagismo, etilismo e engajamento para adesão de estilo de vida saudável foram abordados após fortalecimento de vínculo utilizando o método clínico centrado na pessoa. O processo de evocação ocorreu com maior rapidez e facilidade e o espírito da EM ligado a aceitação, colaboração e compaixão fortaleceram vínculos e engajamento de populações negligenciadas com os cuidados em saúde via MFC. **DISCUSSÃO:** A aplicação de habilidades em EM impactam significativamente engajamento e movimentação para mudanças de comportamento em comunidades marginalizadas como egressos de longa permanência de hospitais psiquiátricos, refugiados e população em situação de rua. Uma das hipóteses associadas a esse grande impacto estaria na ausência de confronto em abordagens de saúde e no fato de a grande maioria dessas populações sofrerem desigualdades de acesso, oportunidades e cuidados em saúde. **CONCLUSÃO:** A forma como a assistência em saúde geralmente é oferecida está associada a imposições de condutas e situações de superioridade médica, muitas vezes com um plano terapêutico não associado ao entendimento de realidade e cultura individuais. Assim, tais populações não estão habituadas ao cuidado de saúde voltado a parceria e ao convite à reflexão para a coordenação do cuidado personalizado e centrado na pessoa. O uso de EM com populações negligenciadas auxilia, assim, na construção do conceito de parceira no cuidado em saúde centrado na pessoa, transformando excluídos em protagonistas da própria história.

**Palavras-chave:** Saúde da família, Medicina de família e comunidade, Populações negligenciadas, Entrevista motivacional, Atenção primária.